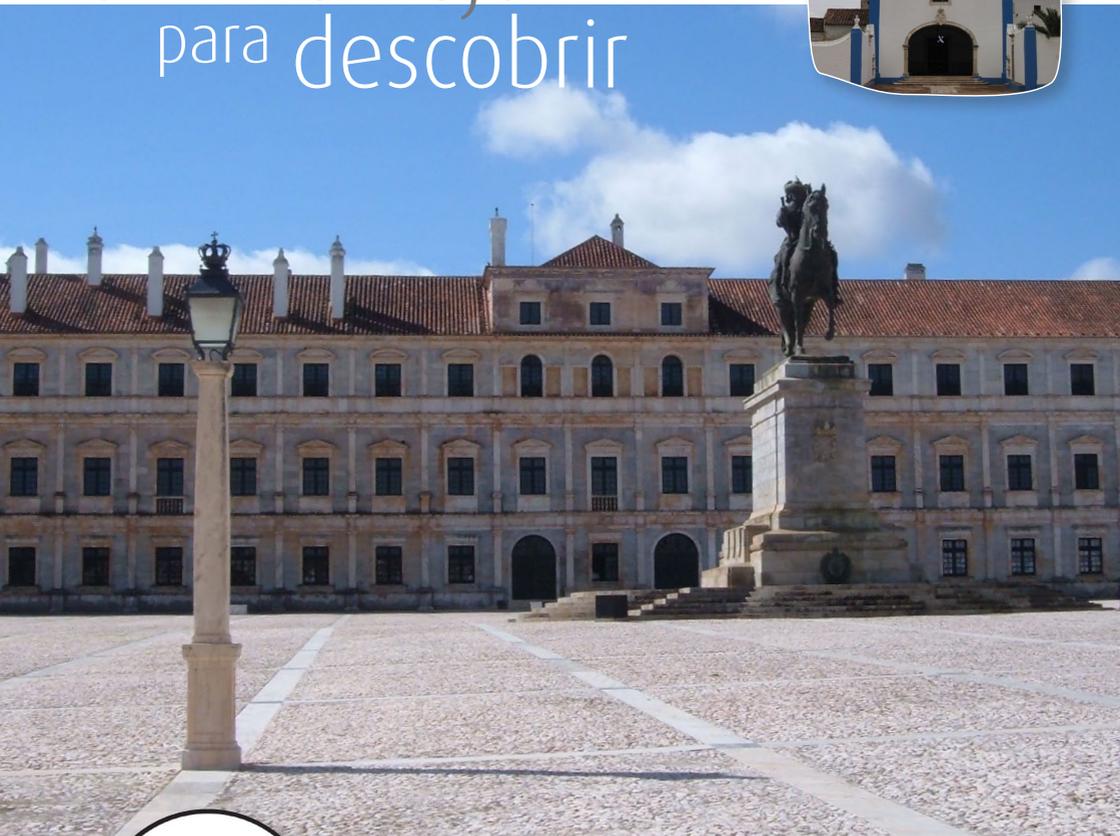




MUNICÍPIO
DE
VILA VIÇOSA

Um Alentejo
para descobrir





Ficha técnica

Edição: Câmara Municipal de Vila Viçosa

Redacção e paginação: CMV

Design Gráfico: ARP

Impressão e acabamento: ARP

Tiragem: 5000 exemplares

Distribuição gratuita

Propriedade:

Câmara Municipal de Vila Viçosa

Paços do Concelho

Praça da República

7160-207 Vila Viçosa

Tel.: 268 889 310

Fax: 268 980 604

Correio electrónico: geral@cm-vilavicoso.pt

Procure-nos no Facebook (Município de Vila Viçosa)

www.cm-vilavicoso.pt

Monumentos	4
Personalidades ligadas à História	13
A explorar	18
Roteiros	20
Morada de boa gente e melhor comida	23
Festividades / Cultura	24
Indústria	26
Onde comer	27
Onde dormir	29
Animação nocturna	30
Contactos úteis	31

Bibliografia

Inventário Artístico de Portugal: concelho de Évora – volume I
Academia Nacional de Belas-Artes, Lisboa, 1978.

Memórias de Vila Viçosa

Joaquim José da Rocha Espanca

Câmara Municipal de Vila Viçosa, 1983.



Neste “Vale Viçoso”, ocupado em tempos por romanos e mouros, impera há muitos séculos a monumentalidade de uma terra com um rico e invejável património histórico, cultural e natural.

D. Afonso III outorgou-lhe o primeiro foral em 1270 e posteriormente a vila foi doada a D. Nuno Álvares Pereira.

No reinado de D. Manuel I, a vila passou a pertencer à Casa de Bragança e aqui nasceu a quarta dinastia de Portugal.

Pátria de gente ilustre, Vila Viçosa cativa pela abundância e multiplicidade de elementos que das igrejas aos conventos, da cultura à arte, do artesanato à gastronomia deleitam quem por aqui passa.

A tradicional paisagem alentejana manifesta, por estas bandas, outras cores e texturas. Aqui, o mármore é presença constante, marcando há séculos o quotidiano da população local e constituindo-se como o principal motor da economia.

Visitar Vila Viçosa é sinónimo de uma estada tranquila, tocada por saberes e sabores únicos e inesquecíveis.

No regresso, a alma vai cheia. Na memória fica a simpatia e hospitalidade das gentes e o perfume inesquecível das muitas laranjeiras que fazem da ampla praça central da vila uma das imagens de marca desta terra.

População: 8.293 habitantes (2011)

Densidade populacional: 42 (hab./ km²)

Área geográfica: 194.62 km²

Freguesias (4): Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu , Bencatel, Ciladas (São Romão), Pardais.

Fundação: 1270 (foral concedido por D. Afonso III)

Gentílico: Calipolense

Orago: Nossa Senhora da Conceição

Feriado Municipal: 16 de Agosto



Monumentos

Palácio Ducal

O Paço Ducal representa um dos mais emblemáticos monumentos de Vila Viçosa. A sua edificação iniciou-se em 1501 por ordem de D. Jaime, quarto duque de Bragança, mas as obras que lhe conferiram a grandeza e características que hoje conhecemos prolongaram-se pelos séculos XVI e XVII.

Os 110 metros de comprimento da fachada de estilo maneirista, totalmente revestida a mármore da região, fazem deste magnífico palácio real um exemplar único na arquitectura civil portuguesa.

De residência permanente da primeira família da nobreza nacional, o Paço Ducal passou, com a ascensão em 1640 da Casa de Bragança ao trono de Portugal, a ser apenas mais uma das habitações espalhadas pelo reino.

Nos reinados de D. Luís e D. Carlos, as visitas frequentes ao Paço Ducal foram retomadas, assistindo-se, ao longo do século XIX, a obras de requalificação que visavam oferecer maior conforto à família real durante as excursões venatórias anuais.

A implantação da República em 1910 levou ao encerramento do Paço Ducal de Vila Viçosa que, por vontade expressa em testamento de D. Manuel II, reabriu portas nos anos 40 do século XX, após a criação da Fundação da Casa de Bragança.

Ao longo de toda a visita ao Palácio, predominam os frescos e azulejos seiscentistas, os tectos em caixotões e pintados e as lareiras de mármore que distinguem as diversas salas que acolhem



importantes colecções de pintura, escultura, mobiliário, tapeçarias, cerâmica e ourivesaria. Das maravilhas apresentadas podemos des-

tafocar as pinturas do tecto da Sala dos Duques, no qual estão presentes os retratos de todos os “príncipes de sangue da Casa de Bragança” e os quadros de Columbano e Malhoa, do rei D. Carlos, Veloso Salgado, Henrique Medina que acompanham o visitante no decorrer de todo o trajecto.

No final, a cozinha impressiona pela variedade e tamanho da vastíssima colecção de utensílios de cobre que reluzem nos armários como se aguardassem, a qualquer momento, uma nova utilização. O percurso palmilhado faz viajar a nossa imaginação até aos tempos em que reis, rainhas, príncipes e princesas percorriam as salas e os corredores que hoje fazem inequivocamente parte da história do nosso país. Uma visita imperdível!

Núcleos Museológicos do Paço Ducal

O Palácio Ducal apresenta os visitantes com quatro núcleos museológicos que primam pela excelência das peças apresentadas, designadamente a Armaria, Tesouro, Porcelana Azul e Branca da China e Carruagens.

Armaria

Inaugurada em Junho de 1992, a Armaria apresenta, em dois núcleos, as peças que constituíam as vastas colecções da dinastia de Bragança.

Numa primeira parte, são mostradas as peças que atestam a relevância da caça e do tiro para a família, das quais podemos destacar as pistolas e espingarda truchada de Franz Mzenkopf, uma espingarda assinada por Bartolomeu Gomes, o protótipo de um bacamarte de seis canos rotativos Beckwith (c. 1850), o revólver disparado por D. Luís Filipe no dia do Regicídio e, por fim, as armas exóticas – africanas e asiáticas – da colecção do monarca D. Fernando.



O armamento e apetrechos utilizados nos conflitos bélicos vividos nos mares e em terra, nos torneios ou nas salas de esgrima no decorrer dos últimos quatrocentos anos são evocados no segundo núcleo desta exposição.

Tesouro

Do vasto Tesouro do Paço distingue-se a preciosa Cruz de Vila Viçosa que acolhe uma relíquia do Santo Lenho, uma peça mandada executar por ordem do Duque D. João II (futuro rei D. João IV) a Filipe Vallejo, entre 1656 e 1673.

Na exposição, podem ainda ser apreciadas mais 170 peças que oferecem ao visitante uma importante perspectiva sobre a ourivesaria civil dos séculos XVIII e XIX.

Do vasto espólio apresentado podemos distinguir inestimáveis peças como a Cruz de D. Catarina de Bragança, a Caravela-Cofre e diversas alfaias de culto.

Este núcleo apresenta também extraordinários exemplares de pinturas e tapeçaria flamengas de



quatrocentos, Tikis Maoris neo-zelandeses, paramentos em lhama e bordados a ouro, bem como notáveis peças de cerâmica.

Porcelana Azul e Branca da China

Este núcleo apresenta a mais significativa colecção particular de porcelana chinesa da Península Ibérica. Propriedade de J. G. do Amaral Cabral, esta exposição apresenta cerca de uma centena de peças de porcelana branca pintadas a azul-cobalto sob o vidrado, datadas dos séculos XVI e XVII.

A variação das formas, a simbologia dos animais, das plantas e dos objectos tradicionais revelam a evolução política, social e religiosa do Grande Império do Oriente.

Colecção de Carruagens

A visita ao Palácio Ducal incluía, desde a abertura ao público na década de 40 do século passado, uma passagem pela Cocheira Real, onde podiam ser vistos alguns coches, berlindas e landaus.

Em 1984, a Fundação da Casa de Bragança e o Museu Nacional dos Coches estabeleceram um acordo que permitiu instalar em Vila Viçosa um anexo daquele espaço museológico.

Actualmente, a tutela é da Fundação da Casa de Bragança.

A colecção apresentada reúne vários coches e berlindas do século XVIII, pertença da Família Real e viaturas de gala dos séculos XIX e XX, distribuídos pela Cocheira Real e cavalariças.

Como não podia deixar de ser, este núcleo museológico exhibe também distintos exemplares de carros de campo e caça, lembrando a ligação da nobreza às actividades cinegéticas e campestres.

Tapada Real

A primitiva Tapada Real deve-se igualmente a D. Jaime que, por volta do ano de 1515, protegeu com muro de taipa a Herdade do Meio, situada entre as ribeiras de Borba e da Asseca, onde predominava o montado de sobre e azinho.



Os sucessores do quarto duque de Bragança ampliaram e cercaram a propriedade transformando-a num amplo parque recreativo – o maior espaço

amuralhado do país –, com seis quilómetros de comprimento e mais de três de largura.

Distribuída por uma área superior a 1500 hectares, a Tapada Real ocupa terrenos que atravessam os concelhos de Vila Viçosa, Borba e Elvas (designadamente na freguesia de Terrugem).

As cinco portas de acesso a esta vasta área florestal – São Bento, Santa Bárbara, Albufeira, Santo António e de Ferro – permitem a entrada num espaço natural privilegiado.

Com uma fauna e flora riquíssimas, a Tapada Real foi desde sempre povoada por espécies venatórias – veados, gamos e javalis –, que fizeram as delícias dos monarcas da dinastia brigantina.

A Tapada Real conta ainda com três ermidas – Santo Eustáquio, São Jerónimo, Nossa Senhora de Belém – e um palacete mandado construir por D. Teodósio I em 1540, junto à ribeira de Borba.

Na paleta de cores deste extraordinário parque natural, o rei D. Carlos encontrou as tonalidades para os seus quadros e, como exímio caçador que era, ali viveu momentos únicos em longas caçadas.

Porta dos Nós e Porta da Vila

Quando se entra em Vila Viçosa, vindo de Borba, Estremoz ou Elvas, encontramos à nossa direita, na Avenida Duque D. Jaime, a Porta dos Nós. Lavrada em mármore e ardósia da região, é constituída por arco de carena, ladeado por duas pesadas colunas

torreadas, atadas às ombreiras por nós em mármore que lembram as cordas usadas nos ofícios marítimos, finalizando igualmente com um original nó concebido em pedra. Este monumento simboliza o poder fidalgo dos Braganças.



Em frente à Porta dos Nós, não podemos perder de vista a Porta do Nô, antiga porta de entrada na vila, evocativa da Restauração da Independência e da Padroeira do Reino de Portugal, Nossa Senhora da Conceição.

Igreja e Convento das Chagas



Erigido em 1514 por D. Jaime para ser o Panteão das Duquesas de Bragança, o Real Convento das Chagas de Cristo, como também é conhecido, foi ocupado em 1535 pelas clarissas provenientes do Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Beja.

Ali se recolheram jovens da melhor nobreza do reino que ingressavam na vida religiosa, muitas delas nascidas de relações extraconjugais.

Apesar do despojamento característico desta ordem religiosa, as muitas doações transformaram este convento num dos mais prósperos e opulentos do país.

O interior da igreja – classificada, desde 1944, monumento nacional, em conjunto com os claustros do convento – é totalmente coberto de azulejos policromos datados de 1626; o altar-mor é rico de talha dourada e de pinturas do século XVI. Actualmente, o Convento alberga a Pousada D. João IV e nos vários quartos perpetuam-se as lendas encantadas dos tempos em que, nas diversas celas, retiros e oratórios, as religiosas dedicavam o seu tempo à contemplação e oração.

Convento e Igreja dos Agostinhos



Em frente ao Paço Ducal, surge o Convento e Igreja dos Agostinhos, cuja construção teve início em 1267, no reinado de D. Afonso III, sob a invocação de Nossa Senhora da Graça. Entregue à Ordem dos Eremitas Calçados, este foi o primeiro convento a ser instituído em Vila Viçosa.

Aquando do início da construção do Palácio Ducal (1502), o convento foi reestruturado por ordem de D. Jaime, quarto Duque de Bragança, e a sua fachada ficou virada para o Terreiro do Paço.

A igreja, de estilo barroco, transformou-se, a partir

de 1677, no Panteão da memória dos Duques de Bragança, acolhendo no seu interior o túmulo do primeiro Duque de Bragança - D. Afonso, classificado monumento nacional desde 1910.

Castelo



No centro de Vila Viçosa, ergue-se o castelo medieval, mandado edificar por D. Dinis no século XIII. De 1461 até à inauguração do Palácio Ducal, este monumento nacional foi residência dos Bragança.

A velha fortaleza medieval conservou a sua traça até ao início do século XVI quando os duques D. Jaime I e D. Teodósio I construíram, seguindo os modelos italianos de praças ultramarinas, o resistente castelo artilheiro.

A reestruturação do castelo na época das Guerras da Restauração ficou a dever-se à posição estratégica que a Vila detinha em relação a Castela.

A planta quadrada, com dois torreões em ângulos opostos, o aspecto compacto e os mecanismos defensivos inovadores – galerias antíminas e canhoneiras fortificadas para fogo cruzado – são características singulares que fazem deste castelo um exemplar de arquitectura militar pouco usual em Portugal.

No interior da fortaleza, o Solar da Padroeira de Portugal é ponto de paragem obrigatória e, mesmo ao lado, no cemitério jazem os restos mortais da poetisa calipolense Florbela Espanca.

Por fim, no interior da alcáçova do castelo, o visitante pode descobrir os Museus da Caça e de Arqueologia.

A subida às muralhas oferece uma vista ampla sobre o perímetro urbano de Vila Viçosa e uma perspectiva única sobre o verdadeiro postal ilustrado com que a Avenida Bento de Jesus Caraça e a Praça da República, repletas de verdes laranjeiras, brindam os forasteiros.



Museu da Caça

Situado na alcáçova do Castelo, este núcleo museológico detém uma admirável coleção do Eng. Manuel Lopo de Carvalho, antigo membro da Junta da Casa de Bragança – e várias peças provenientes dos fundos da Fundação.

O riquíssimo acervo inclui inúmeras espécies venatórias de origem europeia e asiática, bem como diversos troféus de caça africanos. Desta vasta coleção distingue-se igualmente o crânio de um elefante pigmeu.

Além de carabinas de caça e da Pateira, instalada num dos iates reais Amélia, é possível apreciar uma coleção com cerca de 200 armas gentílicas oferecidas ao rei D. Carlos e a D. Luís Filipe, quando o príncipe do reino visitou Moçambique em 1907. Uma visita deliciosa para os amantes da arte de caçar.

Museu de Arqueologia

O piso térreo da alcáçova da fortaleza militar acolhe, desde 1999, um valioso núcleo de peças arqueológicas de diversas épocas, apresentadas de forma cronológica e das quais se destaca um abundante espólio de peças romanas encontradas na região, assim como alguns artefactos arqueológicos da coleção pessoal do rei D. Luís I. Durante a visita, não perca a oportunidade de apreciar uma estátua marmórea da antiga Callipole.



Santuário de Nossa Senhora da Conceição

A igreja matriz de Vila Viçosa ergue-se no local onde o Condestável Nuno Álvares Pereira, primeiro donatário



da vila e hoje São Nuno de Santa Maria, mandou edificar a ermida de Santa Maria do Castelo.

O Solar da Padroeira de Portugal localiza-se no interior da cerca amuralhada do castelo e a sua fachada apresenta linhas sóbrias, resultantes das remodelações posteriores ao terramoto de 1755 e de alterações nos fins do século XIX.

O seu interior divide-se em três naves, apoiadas por fortes colunas dóricas de mármore da região. As paredes estão revestidas com azulejos policromos, introduzidos pelos duques D. Teodósio II e D. João II (futuro rei D. João IV).

Na capela-mor, venera-se a imagem de Nossa Senhora da Conceição, protegida por grades de rótulas de prata branca e flanqueada por duas telas quinhenistas – provenientes do Convento das Chagas – que descrevem a Ressurreição e a Aparição de Cristo à Virgem. Numa das paredes laterais, pode ver-se a bandeira portuguesa – estandarte de seda bordada com as armas nacionais – que preserva a memória da vitória na Batalha de Montes Claros.

Em 1646, D. João IV – o rei Restaurador – dedicou a Nossa Senhora da Conceição o reino de Portugal, proclamando-a rainha e padroeira da nação. Desde então, este é um lugar de grande devoção consagrado ao culto mariano.

Anualmente, a 8 de Dezembro, celebra-se aqui a festa da Imaculada Conceição. De todo o país, chegam fiéis e devotos para participar na bonita Procissão em homenagem a Nossa Senhora, Padroeira de Portugal.

Pelourinho

Defronte da Torre de Menagem do Castelo, no local da antiga Praça Velha, ergue-se imperioso o Pelourinho de

Vila Viçosa. Construído por volta de 1512, após atribuição de novo foral por D. Manuel I, o pelourinho, de estilo gótico-manuelino, é considerado um dos mais belos e requintados exemplares do seu estilo.

O fuste de xisto, com cerca de oito metros de altura, é constituído por apenas uma pedra, assente em quatro toscas figuras de rã esculpidas ao estilo românico.

No cimo, ergue-se uma elegante roca esférica, de mármore da região, rasgada por recortes de acanto e coroada com um pináculo ornamentado de motivos vegetalistas.

O valor histórico e a beleza artística fazem deste monumento um local de paragem obrigatória durante uma visita a Vila Viçosa.



Igreja de São João Evangelista

Na Praça da República, ergue-se este templo seiscentista, também conhecido como Igreja do Colégio ou de São Bartolomeu, edificado por ordem dos Duques de Bragança (1636) para acolher o colégio jesuíta de São João Evangelista, fundado anos antes, em 1601.

A imponente fachada, revestida com os mármore da região, é rasgada por três ordens de janelas e o mesmo número de portais ladeados por colunas dóricas.



Flanqueada por duas torres sineiras quadrangulares, conta ainda na fachada com o relógio ali colocado em 1822 pela autarquia.

No seu interior, o templo é um exemplar clássico da arquitectura barroca, destacando-se o retábulo do altar-mor feito em talha dourada pelo calipolense Bartolomeu Gomes em 1726.

Igreja da Lapa e Cruzeiro de Vila Viçosa

No Campo da Restauração, comumente conhecido como Carrascal, ergue-se o Santuário de Nossa Senhora da Lapa, templo barroco de peregrinação construído entre 1756 e 1764, com permissão do arcebispo de Évora, D. Frei Miguel de Távora.

Também nesta construção a utilização do mármore marca a diferença num dos mais representativos monumentos da arquitectura barroca da região.



Classificado monumento nacional desde 1910, este monumento manuelino remonta às primeiras décadas do século XVI. Inicialmente colocado na cerca do Mosteiro de Santo Agostinho, terá sido trasladado em meados do século XIX para o Campo do Carrascal, onde agora se encontra.

O cruzeiro divide-se em duas partes abraçadas pela serpente, em alto-relevo, raríssima e estranha representação do Salvador crucificado. Uma figura que simboliza a redenção do pecado e a esperança da salvação.



Museu de Arte Sacra



Espaço museológico – Museu de Arte Sacra D. Manuel Mendes da Conceição Santos, inaugurado no dia 8 de Dezembro de 1966 - implantado em templo cristão do séc. XVI (Igreja do Convento de Santa Cruz) cuja fachada é caracterizada por portal de estilo neoclássico. A colecção de Arte Sacra exposta engloba secções de ourivesaria, imaginária, pintura, mobiliário e paramentaria. A Igreja possui ainda uma excelente colecção de azulejos dos séculos XVII e XVIII e frescos que persistem em alguns tectos da Igreja.

Museu do Mármore



De portas abertas desde o ano 2000, o Museu do Mármore agrupa num só espaço os aspectos fundamentais e marcantes da indústria extractiva.

Da extracção à transformação do mármore, passando pela apresentação dos objectos e instrumentos de trabalho utilizados, este núcleo museológico oferece ao visitante preciosas informações sobre o passado e o presente de uma actividade que remonta ao tempo dos romanos, época a que respeitam os primeiros vestígios da exploração de mármore na nossa região.

Nesta viagem ao mundo da pedra, descubra o riquíssimo património natural e geológico que marca, há longos anos, o desenvolvimento social, económico e industrial do concelho de Vila Viçosa.

Museu Agrícola e Etnográfico

Fruto da disponibilidade e entusiasmo de Eduardo Veiga de Araújo, que durante alguns



anos reuniu/coleccionou diversos objectos agrícolas, o Museu Agrícola e Etnográfico de Vila Viçosa, situado na antiga Estação da CP, tornou-se uma realidade em Janeiro de 2015.

O Museu Agrícola e Etnográfico de Vila Viçosa mostra utensílios de campo ligados ao trabalho agrícola. Assim, quem passar por este espaço cultural pode reviver vivências de antigamente e apreciar, entre outros objectos, Charruas em madeira e ferro, Cangas para Equídeos e Bovinos, Grades de diversos tipos, Atomizadores, Pulverizadores, Bombas de Trásfega, Motobombas, Ferramentas manuais, etc.

O Museu apresenta um valioso acervo do património rural (execução de trabalhos agrícolas) disperso por 7 salas e uma zona exterior, dispondo ainda de um Auditório onde se localiza uma pequena Biblioteca e 1 sala para Exposições Temporárias.



Igreja e Convento dos Capuchos

A igreja conventual, dedicada a Nossa Senhora da Piedade, é uma construção barroca de setecentos. A entrada é vedada por gradeamento de ferro forjado do século XVIII e no seu interior três nichos emoldurados conservam as figuras em terracota de S.

Freguesias do Concelho

Francisco, Santo António e S. Bernardino de Siena. No alpendre, antes da entrada na igreja, surge-nos do lado esquerdo a capela do trânsito de São Francisco, erigida no reinado de D. João V e que constitui um dos elementos mais curiosos do edifício.

No seu interior, são apresentadas quatro figurações iconográficas concebidas em barro cozido e policromado. Numa dessas cenas, S. Francisco é chorado, no seu humilde leito de morte, por oito frades ajoelhados.



Museu do Estanho



Apeles Caetano Coelho nasceu em Vila Viçosa a 8 de Abril de 1928. Em determinada altura da sua vida empenhou-se no fabrico de réplicas originais dos Séc. XVI e XVII, iniciando o seu percurso artístico na elaboração de artefactos de estanho. Adquiriu fama e passou a ser uma referência nesta área, dada a qualidade de acabamento e o desenho das suas peças, o que o levou a obter vários prémios Nacionais e Internacionais. A sua coleção chegou a ser considerada por especialistas na matéria, como uma das maiores coleções de peças da Europa.

Vila Viçosa ficou também a ser conhecida pelos estanhos do calipolense Apeles Coelho. Uma das grandes qualidades do “Mestre Apeles” era a sapiência com que fazia os restauros das peças, quer antigas, quer mais recentes. A qualidade foi o seu único “segredo”, que sempre referiu com orgulho. Por vontade expressa de seu filho, José António Simões Coelho, foi entregue à guarda da Câmara Municipal de Vila Viçosa um conjunto de equipamentos, ferramentas e peças de estanho, verdadeiro espólio que, pela sua grandeza e riqueza, justificou a criação deste espaço museológico, inaugurado no dia 8 de setembro de 2016.

Numa visita mais prolongada a Vila Viçosa, inclua no seu roteiro turístico uma passagem pelas três freguesias rurais do concelho. As aldeias de Bencatel, Pardais e São Romão (Ciladas) oferecem ao visitante interessantes apontamentos culturais e naturais.

Bencatel

Os escassos seis quilómetros que separam a maior freguesia rural em número de habitantes de Vila Viçosa são percorridos por entre algumas das pedreiras e unidades de transformação de mármore que, desde tempos idos, são o motor do desenvolvimento económico concelhio.

Na chegada a Bencatel, a rua principal – local de passagem obrigatória para quem ruma em direcção ao Redondo e a Évora – delicia com as brancas casas de cal caiadas.

Sugere-se um pequeno passeio pela aldeia e, como ponto de paragem obrigatória, uma visita à **Igreja Paroquial de Santa Ana**, padroeira da freguesia.



Fundada em 1763, com licença do proprietário das terras, Conde das Galveias, a frontaria da igreja apresenta um estilo arquitectónico sóbrio e simplista.

No seu interior, destaca-se o singelo baptistério decorado com um painel de azulejos (1780) que representa o Baptismo de Cristo.

Junto à igreja, no Largo Padre Joaquim Espanca, situa-se a Casa Paroquial – local onde viveu, durante algum tempo, aquele ilustre calipolense – e as rústicas moradias do sacristão, destacando-se na parede um relógio de Sol em mármore.

Pardais

Por entre olivais, numa planície com tonalidades únicas, percorremos os cerca de oito quilómetros que ligam Vila Viçosa a Pardais.

Na mais pequena das freguesias, o visitante pode aventurar-se à descoberta das pedreiras que, localizadas perto da Fonte Soeiro, são garantia de momentos memoráveis. Por isso, a passagem – cautelosa – por uma das pedreiras é única e imperdível. Depois de descobertos os encantos naturais do processo de extracção do mármore, não deixe de conhecer a **Igreja de Santa Catarina**, inaugurada a 16 de Outubro de 1904, que se ergue altaneira, desempenhando um lugar de relevo na vida quotidiana da aldeia.



Por fim, na Ribeira – zona baixa do lugar – subsiste a **Anta dos Apóstolos**, monumento megalítico funerário do período neolítico (IV Milénio A.C.).



São Romão

A freguesia de Ciladas dista aproximadamente onze quilómetros da sede de concelho, surgindo como a de maior área geográfica.

O caminho, serpenteado, deslumbra pela paisagem verdejante que justifica um percurso demorado.

Pode dizer-se que aqui a ligação ao trabalho da terra é mais intensa que nas outras freguesias, predominando a agricultura como principal actividade dos habitantes locais.

Na rua principal, por entre um casario tipicamente alentejano, eleva-se a **Igreja de São Romão**, dedicada ao santo que terá sido monge de Panóias no ano 566.

Influenciada pela arquitectura rural alentejana, conta na frontaria com remate triangular, com dois campanários emparelhados que albergam sinos de bronze. Neste percurso, é quase obrigatório passar pela extinta povoação de **Ciladas** – sede de freguesia –, ponto de encontro da população que vivia nos vários montes dispersos pelo campo.

Hoje, apenas restam as ruínas da igreja e da escola primária, que preservam, nas paredes exteriores, histórias e memórias que o tempo esmoreceu.



Vila Viçosa e o seu concelho têm de facto muitas razões para deles usufruir.

Aproveite e aprecie de forma detalhada as Personalidades que ao longa da nossa história Vila Viçosa deu ao mundo.



Personalidades ligadas à História

Vila Viçosa foi, e ainda é, berço de gente ilustre, pessoas que pelo seu percurso se distinguiram em diversas áreas da sociedade. Aqui nasceram o rei D. João IV e a sua filha Catarina de Bragança (rainha da Grã-Bretanha), a poetisa Florbela Espanca, o pintor Henrique Pousão e a humanista Públia Hortênsia de Castro, entre muitas outras personalidades.

Florbela Espanca

*Ó minha terra na planície rasa,
Branca de sol e cal e de luar,
Minha terra que nunca viu o mar
Onde tenho o meu pão e a minha
casa...*

A poetisa Florbela Espanca nasceu em Vila Viçosa a 8 de Dezembro de 1894 e aqui viveu uma infância feliz. Apenas com oito anos, escreveu o primeiro soneto, sobressaindo entre os outros meninos e meninas da sua idade pela sua capacidade intelectual. Empenhada nos estudos, frequentou o Liceu André de Gouveia em Évora.



A poetisa sempre revelou um grande prazer pela leitura e estava permanentemente interessada em ler novos livros e conhecer outros autores, demonstrando em algumas das suas obras conhecer a filosofia de Hegel, Nietzsche e Kant.

Em 1917, inscreveu-se na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e na capital contactou com outros poetas da época.

Colaborou em diversos jornais e revistas e em 1919 publicou “Livro de Mágoas”, a sua primeira obra poética a que se seguiu em 1923 o “Livro de Soror Saudade”.

A poesia de Florbela Espanca caracteriza-se pelos temas do sofrimento, da solidão, do desencanto, aliados a uma imensa ternura e a um desejo de felicidade e plenitude que apenas podem ser alcançados no infinito.

A veemência passional da sua linguagem, marcadamente pessoal, centrada nas suas próprias frustrações e anseios, é de um sensualismo muitas vezes erótico.

Nos seus versos, também não esquece a paisagem da charneca alentejana, a sua terra na planície rasa.

Após a sua morte, a 8 de Dezembro de 1930 em Matosinhos, são publicadas várias obras, distinguindo-se “Charneca em Flor” e “Cartas de Florbela Espanca”, por Guido

Battelli.

Henrique Pousão

Nasceu em Vila Viçosa a 1 de Janeiro de 1859 e desde cedo revelou uma grande paixão pelo desenho.

Henrique Pousão foi o mais inovador pintor português da segunda metade do século XIX, permitindo a sua obra compreender o antes e o depois do Naturalismo. Toda a produção artística de Henrique Pousão foi desenvolvida durante a fase de formação na Academia Portuense de Belas-Artes e como bolsheiro do Estado em Paris.

A pintura deste calipolense é marcada pelos lugares por onde passa. É em Paris, Roma, Nápoles, Capri, Génova, Marselha e Barcelona, entre outros, que encontra a inspiração para a originalidade dos seus trabalhos.

Precocemente, com apenas 25 anos, Henrique Pousão morre em Vila Viçosa no mês de Março de 1884. Actualmente, as obras deste ilustre calipolense podem ser apreciadas no Museu Nacional de Soares de Reis na cidade do Porto.



Nuno Álvares Pereira

“Já muitas vezes aconteceu os poucos vencerem muitos, porque todo o vencimento é em Deus e não nos homens”

Figura maior da nossa história, Nuno Álvares Pereira era um homem que se distinguiu pela coragem, obstinação, genialidade militar, capacidade de liderança e humildade.

Filho de D. Álvaro Gonçalves Pereira, Prior da Ordem do Hospital e de D. Iria Gonçalves do Carvalhal, nasceu a 24 de Junho de 1360 em Cemache do Bonjardim. Com apenas 13 anos, entra para a corte de D. Fernando, onde se distingue dos outros jovens e é escolhido como escudeiro da rainha D. Leonor.

Em 1383, após a morte de D. Fernando, tornou-se a espada que defendeu e preservou a independência portuguesa das investidas castelhanas.

Sempre pronto para servir a pátria, obteve a primeira vitória militar em Abril de 1384, na batalha dos Atoleiros, onde, apesar da inferioridade numérica, as tropas

portuguesas conseguiram debandar o adversário, utilizando, pela primeira vez em território luso, a tática do quadrado.

Nomeado condestável do reino por D. João I (mestre de Avis) em 1385, assumiu assim o cargo militar mais importante da nação, tornando-se um homem muito poderoso.

Bem sucedido em muitos outros combates bélicos, Nuno Álvares Pereira liderou um dos acontecimentos mais marcantes da História de Portugal ao conseguir derrotar os castelhanos em Aljubarrota, a 14 de Agosto de 1385.

Depois desta vitória, tornou-se o homem mais rico de Portugal, tendo recebido as terras dos nobres que apoiaram o Rei de Castela. Entre 1384 e 1398, foram-lhe dados os títulos e senhorios de muitas terras, entre as quais Vila Viçosa.

Considerado como o “santo fundador da real, sereníssima e fidelíssima casa de Bragança”, entregou a sua filha D. Beatriz em casamento a D. Afonso, filho de D. João I, futuro Duque de Bragança.

D. Nuno Álvares Pereira fundou também em Vila Viçosa a igreja em honra de Nossa Senhora da Conceição para a qual mandou fazer em Inglaterra uma imagem de pedra ançã.

A 25 de Março de 1646, o seu sexto neto e primeiro rei da Casa de Bragança, D. João IV, proclamou Nossa Senhora da Conceição — Rainha de Portugal.

Depois de uma vida dedicada ao serviço do reino, o Condestável iniciou em 1389 a construção do Convento do Carmo onde, depois de distribuir todos os seus bens, se entregou à vida religiosa com o nome de Nuno de Santa Maria.

Beatificado em 1918 por Bento XV e canonizado a 26 de Abril de 2009 por Bento XVI, São Nuno de Santa Maria foi, nas palavras do Santo Padre, “uma figura exemplar nomeadamente pela presença duma vida de fé e oração em contextos aparentemente pouco favoráveis à mesma, sendo a prova de que em qualquer situação, mesmo de carácter militar e bélico, é possível actuar e realizar os valores e princípios da vida cristã”.

Públia Hortênsia de Castro

Nasceu em Vila Viçosa em 1548 e aqui aprendeu as primeiras letras. Devido às suas capacidades intelectuais e de raciocínio, cedo foi para Évora

onde, sob protecção do seu parente, o Arcebispo D. José de Melo, se matriculou em Filosofia na Universidade daquela cidade.

Mais tarde, frequentou Retórica, Humanidades e Metafísica na Universidade de Coimbra.

O brilhantismo intelectual que a caracterizava concedeu-lhe fama e notoriedade no meio intelectual em que se envolveu, designadamente os certames literários e científicos em Évora.

Nas provas finais para alcançar o grau de licenciada, prestadas em 1561, Públia Hortênsia de Castro impressionou com o seu poder argumentativo. André de Resende, seu mestre, rendeu-se às qualidades da sua discípula e, espantado com a capacidade demonstrada, depressa espalhou a notícia do prodígio entre os sábios estrangeiros com quem trocava correspondência.

Nos círculos culturais de Espanha, França e Itália, a novidade causou assombro e despertou o interesse e a curiosidade das mais insignes figuras da época.

Em 1574, Públia Hortênsia de Castro começou a frequentar o Paço Real de Évora e a erudita Academia da Infanta D. Maria.

Em 1581, sentindo-se abandonada por quem a protegera, e desgostosa com a ingratidão do poder, consagrou-se a Deus e entrou no Convento do Menino Jesus da Graça em Évora.

Públia Hortênsia de Castro faleceu em 1595 na clausura conventual, com 47 anos.

D. João IV

O rei Restaurador nasceu em Vila Viçosa a 19 de Março de 1604, filho do sétimo duque de Bragança, D. Teodósio.

O seu reinado iniciou-se em 1640, assinalando a fundação da quarta dinastia portuguesa – a de Bragança – que terminou com o domínio filipino e devolveu a independência ao reino.

Depois de aclamado rei de Portugal a 15 de Dezembro de 1640, com o apoio do clero, nobreza e povo, D. João IV dotou o país de novas fortalezas e promoveu a adaptação das existentes aos novos métodos de guerra, preparando-se para



defrontar as forças espanholas.

Também com o intuito de salvaguardar a Restauração da independência portuguesa, desdobrou-se em contactos com as cortes europeias para garantir o apoio das restantes casas reais à legítima causa nacional.

O esforço político, administrativo e militar enviado pelo monarca foi, desde sempre, notável.

Letrado e artista, D. João IV ofereceu em 1646 a coroa a Nossa Senhora da Conceição, proclamando-a Padroeira de Portugal e, a partir dessa altura, todos os reis de Portugal passaram a ser representados ao lado da coroa régia, como sinal de devoção e respeito.

Em sua homenagem, ergue-se no amplo Terreiro do Paço, em frente ao Palácio Ducal de Vila Viçosa, a estátua equestre do Restaurador.

Catarina de Bragança



Filha de D. João IV e D. Luísa de Gusmão, nasceu em Vila Viçosa no dia 25 de Novembro de 1638.

D. Catarina de Bragança casou-se em 1662 com Carlos II de Inglaterra, tornando-se a única mulher portuguesa a ser rainha daquele país.

A união da infanta portuguesa representou um importante triunfo diplomático para Portugal que cedeu à Inglaterra, em contrato assinado previamente, Tânger e Bombaim e autorizou comunicações directas com o ultramar português.

A fé católica que professava impediu-a de ser coroada e reduziu a popularidade junto dos seus súbditos mas, apesar disso, D. Catarina de Bragança soube integrar-se e introduziu na corte inglesa a geleia de laranja, o hábito de beber chá, o uso dos talheres e do tabaco.

Alguns anos após a morte do marido, retornou a Portugal, onde exerceu a regência em dois curtos períodos. Primeiro em 1704, quando D. Pedro II, seu irmão, se deslocou à Beira e depois em 1705, quando este adoeceu gravemente.

Desempenhou o seu papel de regente com elevado sentido de Estado, intervindo activamente na política diplomática do país. Faleceu na cidade de Lisboa em 1705.

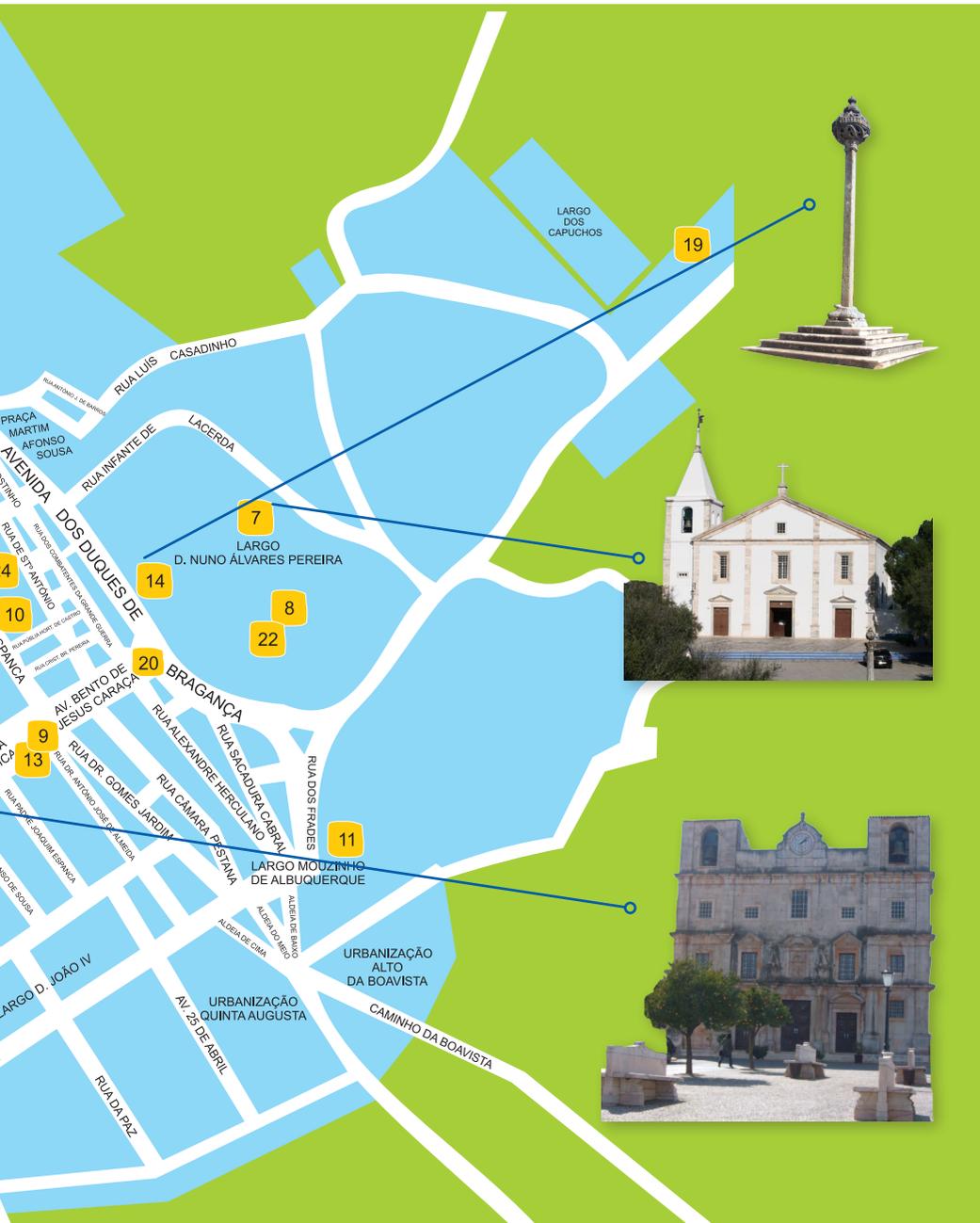


- 1 - Paço Ducal
- 2 - Convento e Igreja dos Agostinhos
- 3 - Igreja e Convento das Chagas
- 4 - Igreja de São João Evangelista

- 5 - Igreja da Lapa e Cruzeiro de Vila Viçosa
- 6 - Mata Municipal
- 7 - Santuário de Nossa Srª da Conceição

- 8 - Castelo
- 9 - Igreja da Misericórdia
- 10 - Museu de Arte Sacra
- 11 - Igreja de Nossa Senhora da Esperança

- 12 - Piscinas Municipais
- 13 - Estátua de Beata Catarina
- 14 - Pelourinho
- 15 - Estátua de D. João V



Municipais
ento Jesus
o
D. João IV

- 16 - Capela Real
- 17 - Porta dos Nós
- 18 - Porta da Vila
- 19 - Igreja de Nossa Senhora da Piedade

- 20 - Busto Florbela Espanca
- 21 - Acesso à Tapada Real
- 22 - Museu da Caça e Arqueologia
- 23 - Parque Desportivo

- 24 - Igreja de Santo António
- 25 - Ermida São João Baptista
- 26 - Campo da Restauração
- 27 - Terreiro do Paço
- 28 - "Varandinha dos Namorados"



A explorar

Algumas horas em Vila Viçosa

Deixe-se levar pelo espaço e pelas ruas, sem perder a Praça da República e a Av. Bento Jesus Caraça, apreciando ao fundo o Castelo; entre e aviste pelas suas diversas portas o horizonte, longo e de uma calma própria da geografia Alentejana. O Santuário de Nossa Senhora da Conceição é o passo seguinte. A paz e tranquilidade que transmite faz crescer a inspiração para uma visita mais demorada de memória à nossa história; para isso, vá até ao Palácio e delicie-se.



Ao terminar, percorra a Rua Florbela Espanca e deguste os sabores da gastronomia alentejana num dos vários restaurantes.

Palácio Ducal

Os núcleos museológicos encerram 2^{as} e 3^{as} feiras de manhã, feriados nacionais e municipal (16 de Agosto).

Castelo

Os núcleos museológicos encerram 2^{as} e 3^{as} feiras de manhã, feriados nacionais e municipal (16 de Agosto).

Se ficar o resto do dia

Percorra as Capelas dos “Passos” e no trajecto desfrute de grande parte da Vila, apreciando o casario, a arquitectura, a estética e o perfume deste “Vale Viçoso” e tranquilo.

No final da tarde, suba à “Varandinha dos Namorados” e aprecie o pôr-do-sol através da paisagem alentejana.

Ao jantar, deixe-se levar pelas iguarias de refinado tempero, completadas pelos vinhos da planície, quentes e de toque sempre aveludado; feche com uma imperdível Sericá e a convicção de um grande dia em Vila Viçosa.





Se não resistir a prolongar a sua estada

Percorra a estrada até S.Romão, lenta e sinuosa, de um Alentejo aparentemente diferente na sua geografia; aprecie a paisagem e aproveite para parar em alguns pontos de passagem, de onde poderá deslumbrar o horizonte e registar para sua memória. S. Romão (Ciladas) é uma das freguesias do concelho.

Daqui siga em direcção a Pardais onde poderá visitar a Igreja da Freguesia e a "Anta dos Apóstolos", registo do paleolítico e da primordial presença do homem nesta área. Fonte Soeiro e as Pedreiras locais são motivo de grande referência e que deve aproveitar na sua visita.

Segue-se a freguesia de Bencatel, num percurso que inclui a passagem pela Serra D'Ossa, e com a repetida oportunidade de disfrutar a paisagem, as texturas e fragrâncias de um Alentejo singular.



Anta dos Apóstolos - Pardais



Roteiros

Rota dos Museus

Museu da Caça

Um dos melhores e mais originais museus de caça de todo o mundo, colecções de espécies venatórias e um espólio de armas de caça variadíssimo.

Museu da Arqueologia

Espólio romano encontrado na região e colecções reunidas pelo Rei D. Luís I.

Núcleo Museológico do Paço Ducal

Antiga residência dos Duques de Bragança, obedecendo ao sóbrio estilo Renascença quinhentista (50 salas visitáveis).

Núcleo Museológico da Armaria

Colecções de armas que abrangem um vasto período, desde o século XV ao século XIX.

Núcleo Museológico/Colecção de Porcelana Chinesa

Conjunto de peças de grande beleza, oriundas da China.

Núcleo Museológico do Tesouro do Paço Ducal de Vila Viçosa

Peças de ourivesaria únicas (mais de 170 peças).

Núcleo Museológico/Colecção de Carruagens

Conjunto de coches, liteiras, berlindas e caradaus do século XVIII ao século XX.

Museu do Mármore

Oferece ao visitante preciosas informações sobre o passado e o presente de uma actividade que remonta ao tempo dos romanos.

Museu Agrícola e Etnográfico de Vila Viçosa

Apresenta um valioso acervo do património rural (utensílios de campo ligados ao trabalho agrícola).

Museu de Arte Sacra

A colecção exposta engloba secções de ourivesaria, imaginária, pintura, mobiliário e paramentaria.

Museu do Estanho

Apresenta um conjunto de equipamentos, ferramentas e peças de Estanho, verdadeiro espólio que, pela sua grandeza e riqueza, justificou a criação deste espaço museológico.

Casa Museu Bento de Jesus Caraça

Bento de Jesus Caraça, cidadão empenhado, cientista e professor, atravessou e marcou indelevelmente o seu tempo e a cultura portuguesa. Nasceu em Vila Viçosa e viveu nesta modesta dependência do Convento das Chagas, onde a Casa de Bragança alojava alguns dos seus empregados. O trabalho aqui exposto permite evocar, se bem que de modo breve, a figura e a personalidade do matemático e do cidadão que marcou a história e a cultura do nosso País no século XX.

Rota do Mármore

Percursos Geoturísticos

Olival da Gradinha

Museu do Mármore.

Campo da Restauração

Passeios de mármore.

Ermida de São João Baptista, século XVI

Cruzeiro de Vila Viçosa, século XVI

Igreja de Nossa Senhora da Lapa, século XVIII.



Terreiro do Paço

Estátua Equestre de D. João IV (século XVI)

Convento das Chagas de Cristo, século XVI

Panteão das Duquesas.

Paço Ducal, século XVI-XVIII

Chafariz d'El-Rei, século XVIII

Igreja dos Agostinhos, século XIII

Panteão dos Duques

Porta dos Nós, século XVII

Antiga Porta da Vila, evocativa da restauração da independência e da Padroeira do Reino de Portugal.

Porta do Nó, século XVI

Símbolo do poder da Casa de Bragança.

Porta de S. Bento, século XVIII

Acesso à Tapada Real.

“Varandinha dos Namorados”

Vista panorâmica sobre Vila Viçosa.

Busto de Públia Hortênsia de Castro, século XX

Mármore branco sobre peanha de granito.
Junto à Igreja dos Agostinhos

Largo Mariano Presado

Passo de Cristo, século XVII

Igreja de Nossa Senhora da Conceição, século XVI a XVII

Vestígios de explorações romanas

Boixo relevo, capitéis,
colunas e bases de
mármore provenientes
da Herdade da Vigária
(Bencatel).



Castelo e Fortaleza Artilheira, século XII – XVII

Porta de Évora, século XVII

Castelo

Pelourinho, século XVI

Castelo

Praça da República e Av. Bento de Jesus Caraça



Busto de Henrique Pousão, século XX

Praça da República

Estátua de Bento de Jesus Caraça, século XXI

Praça da República

Busto de Florbela Espanca, século XX

Av. Bento Jesus Caraça

Cine-Teatro Florbela Espanca, século XX

Av. Bento Jesus Caraça

Busto do Dr. Couto Jardim, século XX

Av. Bento Jesus Caraça

Igreja da Misericórdia, século XVI

Av. Bento Jesus Caraça

Paços do Concelho e Arquivo Histórico Municipal, século XVIII

Praça da República



Fonte da Praça da República, século XVII

Igreja de São João Evangelista (S. Bartolomeu), século XVII

Praça da República

Mercado Municipal, século XX

Largo D. João IV

Circuito Religioso

Vila Viçosa é terra de muitas igrejas, todas elas de reconhecido interesse histórico e arquitectónico. Por isso, a visita aos diversos lugares de culto e devoção da vila é imprescindível para o conhecimento da história e da arquitectura da região, assim como da cultura de um povo.

Santuário de Nossa Senhora da Conceição – Padroeira de Portugal.

Igreja da Misericórdia

Igreja do século XVI, espólio de arte sacra, talha dourada e azulejaria que compõem o seu interior.

Convento de Nossa Senhora da Esperança

Convento fundado em 1553 pela Duquesa de Bragança, D. Isabel de Lencastre. Albergou freiras da Ordem de Santa Clara até 1866, ano da sua extinção como Convento.

Convento dos Capuchos

(Igreja de Nossa Senhora da Piedade)

Igreja de fachada barroca, datada de 1606.

Igreja da Lapa

Igreja fundada em 1756.

Convento de Santo Agostinho

A sua fachada acusa a severidade do Barroco seiscentista.

Real Convento das Chagas de Cristo

Traça decorativa ao estilo da Renascença.

Igreja de São João Evangelista (S. Bartolomeu)

Igreja de meados do século XVII, antigo Colégio de São João Evangelista.



Morada de boa gente e melhor comida

Do Alentejo fala-se das paisagens, mas também da inigualável gastronomia de uma região rica em sabores.

Vila Viçosa não é exceção e, além do seu riquíssimo património edificado e cultural, distingue-se igualmente pelas verdadeiras relíquias gastronómicas, capazes de deixar qualquer um com água na boca.

Das entradas à sobremesa, os muitos restaurantes do concelho convidam a uma pausa para apreciar as apetecíveis iguarias alentejanas.

Como diz o povo, a necessidade aguça o engenho e os alentejanos cedo se habituaram, em tempos difíceis, a aproveitar o que a terra oferecia para cozinhar.

O engenho e sabedoria das gentes alentejanas, habituadas a Invernos frios e Verões muito quentes, deram origem a verdadeiros manjares, de comer e chorar por mais!

Depois das deliciosas entradas – enchidos, queijos,

azeitonas – sugerimos, por exemplo, a típica açorda alentejana ou as sopas da panela, de tomate, beldroegas ou batata e, nos meses em que as temperaturas sobem, não pode deixar de experimentar o refrescante gaspacho.

As migas de pão com carne de porco frita, a carne de porco e o cozido à alentejana, bem como o ensopado ou assado de borrego constituem-se como mais alguns dos afamados pratos que não pode deixar de experimentar.

Em terra de conventos, a doçaria conventual é presença assídua à mesa das gentes locais. Apontamos o Sericá, o Manjar das Chagas, a Encharcada como algumas pequenas maravilhas.

Por fim, e esquecendo qualquer eventual contenção calórica, convidamo-lo a saborear as “Tibornas”, o doce típico de Vila Viçosa confeccionado à base de fios de ovos, amêndoa e chila, que é pitorescamente apresentado em papel de seda recortado e selado com fitas coloridas.



Festividades Cultura



Páscoa Procissão do Enterro do Senhor

Do vasto programa religioso, vivido intensamente no período Pascal, a Procissão do Enterro do Senhor é um dos momentos mais tocantes da Semana Santa. A celebração, na Sexta-feira Santa, inicia-se com a encenação da descida da cruz, uma tradição que remonta ao século XVII e prossegue depois com a procissão pelas ruas da vila, iluminadas apenas pelas tochas e velas que acompanham este cortejo. Também o silêncio, interrompido apenas pelo som das matracas, é uma característica marcante deste acontecimento religioso, um momento de grande densidade espiritual em que prevalece uma mensagem de esperança.

Setembro Festas dos Capuchos

As Festas dos Capuchos são uma tradição antiga em Vila Viçosa, uma tradição devota a Nossa Senhora da Piedade e ao Senhor Jesus da Piedade



que remonta ao ano de 1863. Setembro é sempre um mês muito aguardado pois com ele chegam quatro dias de grande festa, de emoção e muita alegria.



Durante o dia, o ponto alto das festividades acontece na zona central da vila, onde a Praça da República e

a Avenida Bento de Jesus Caraça se enchem de gente que vem assistir e participar nas afamadas Largadas de Touros.

À noite, o Largo dos Capuchos ganha uma nova vida com o brilho do arraial que o ilumina e, no coreto ou no palco principal, a música é também presença assídua.

A Igreja de Nossa Senhora da Piedade abre as portas para acolher os muitos visitantes que por ali passam para um momento de devoção. Na visita ao templo, procuram-se mais uma vez os frades franciscanos – figuras de barro – que, ajoelhados, velam o corpo de São Francisco.

Anualmente, no segundo fim-de-semana de Setembro, as Festas dos Capuchos assinalam o final do tempo de férias e o início de mais um ano de trabalho.

Esta época festiva é tempo de encontros e reencontros, de convívio entre os filhos da terra e os forasteiros que se juntam a esta grande romaria.

8 de Dezembro

Dia da Imaculada Conceição

Anualmente, festeja-se no dia 8 de Dezembro o Dia da Imaculada Conceição. Nesta data, as celebrações religiosas intensificam-se em Vila Viçosa que acolhe, no Solar da Padroeira, Nossa Senhora da Conceição, proclamada Rainha de Portugal em 1646 por D. João IV, primeiro rei da dinastia de Bragança.



Este evento religioso traz à nossa terra, nos primeiros dias de Dezembro, inúmeros devotos do culto mariano que participam entusiasmadamente na tradicional procissão que, à tarde, percorre as ruas da vila, engalanadas para assistir à passagem de Nossa Senhora da Conceição.

Artesanato

Vila Viçosa

O artesanato espelha a criatividade do Homem que transforma, com muito engenho, as matérias-primas da região em autênticas obras de arte.

Os trabalhos tipicamente produzidos no concelho são esculpidos e projectados por mãos habilidosas em diferentes materiais, designadamente com o abundante mármore da região, o estanho, a cortiça e o barro.

Cada peça reflecte a genuinidade da alma e tradições alentejanas, pedaços de história que revelam pormenores importantes sobre cada região e sobre a beleza de Vila Viçosa em especial.





Indústria

Pedreiras

Do ponto de vista geológico, Vila Viçosa insere-se no denominado Anticlinal de Estremoz, uma estrutura geológica de forma elíptica, com 40 Km de comprimento e 12 Km de largura máxima, que se estende de Sousel ao Alandroal.

O Anticlinal de Estremoz-Borba-Vila Viçosa é responsável por mais de 50 por cento da produção de rochas ornamentais em Portugal.



A indústria extractiva iniciou-se na região nos primórdios do século XX, designadamente nas décadas de 20 e 30, constituindo-se o motor da economia do concelho, gerando emprego e imprimindo grande dinâmica de crescimento do concelho, em particular, e de toda a região, em geral.

Sem a ajuda de qualquer tecnologia, o mármore era arrancado da terra através do esforço humano dos trabalhadores que eram, na altura, auxiliados por animais de carga.

Todas as dificuldades e riscos associados a este árduo trabalho eram colmatados pela esperança de uma vida melhor concedida pelo “ouro branco” arrancado do subsolo.

Actualmente, esta actividade comporta ainda muitos riscos para os trabalhadores, mas os avanços tecnológicos permitiram agilizar o processo de extracção e transformação do mármore.

Por terras de Vila Viçosa, saltam-nos à vista diversos elementos que assinalam a presença das explorações de mármore desenvolvidas, na sua maioria, a céu aberto e que, nas freguesias rurais de Benctel e Pardais, são ponto de paragem obrigatória. Hoje, como no passado, o mármore é presença marcante nos traços arquitectónicos locais e regionais e o “ouro branco” alentejano continua a fazer sonhar o nosso povo.





Onde comer

A Tasquinha do Zé

Rua Luís de Camões, 1A

Tel.: 268 881 301

Especialidades: Sopa de tomate, Grelhados no carvão, Costeletas de borrego.

Churrasqueira “O Pio”

Largo Gago Coutinho, 40 A

Tel.: 268 881 128

Especialidades: Grelhados no carvão, Bacalhau à casa, Coelho no barro.

D. Carlos - Pousada D. João IV

Terreiro do Paço

Tel.: 268 980 742

Especialidades: Sopa de tomate com enchidos, Borrego assado à alentejana, Manjar das Chagas.

D. João IV

Alameda das Piscinas, 7

Tel.: 963 820 834

Especialidades: Arroz de pato, Bacalhau com espinafres, Assado de borrego no forno

Do Paço - Hotel Solar dos Mascarenhas

Rua Florbela Espanca, 125

Tel.: 268 886 000

Especialidades: Empada de caça, Sopa de tomate com carne do alguidar, maça gratinada com queijo Roquefort, mel e nozes.

Florbela Espanca

Rua Florbela Espanca, 56 A

Tel.: 268 980 489

Especialidades: Migas com entrecosto, Carne de porco à alentejana, Arroz de marisco.

O Paraíso

Rua Augusta, 38

Tel.: 268 980 392 / 963 493 725

Especialidades: Açorda alentejana, Arroz de pato, Bacalhau à casa.

O Pipo

Largo D. João IV, 18

Tlm: 969 984 647 ou 961 819 215

Especialidades: Bacalhau à Casa, Sopa de Cação, Sopa de Tomate, Pratos típicos Alentejanos.

O Restauração

Praça da República

Tel.: 268 980 256

Especialidades: Migas à alentejana, Entrecosto frito com migas de tomate, Sericá.

Ninho dos Cucos

Mata Municipal

Tel.: 268 980 806

Especialidades: Bacalhau à Zé do Pipo, Perna de javali no forno com puré de maçã, Sericá com ameixas.

Ouro Branco

Alameda das Varandinhas, 43

Tel.: 268 980 556

Especialidades: Cação com amêijoas, Caldeirada de Borrego, Borrego assado no barro.

Pizzaria A Canga

Rua Augusta, 154

Tel.: 268 881 144

Especialidades: Pizzas, Massas, Bacalhau à Canga.

O Paço Ducal

Largo Mariano Prezado, 2 A

Tel.: 268 881 010 / 927 384 615

Especialidades: Espetadas, Pizzas, Migas com entrecosto.

Tasca O Necas

Rua Cristóvão de Brito Pereira, 13

Tel.: 969 149 029

Especialidades: Bochechas de porco preto no forno, Cozido à alentejana, Migas à alentejana.

Taverna dos Conjurados

Largo 25 de Abril, 12

Tel.: 268 989 530

Especialidades: Cogumelos na chapa recheados com presunto, Costeletas de borregoinho ao alecrim, Manjar dos Conjurados.

Restaurante Safari

Largo Mariano Prezado, nº 17

Tel.: 268 980 091

Especialidades: Bacalhau à lagareiro, Costeletas de borrego panadas com esparregado, Leitão assado.

Taberna do Belhuca

Rua Cristóvão de Brito Pereira, nº 12

Tel.: 268 881 054; Tlm.: 966 926 604

Especialidades: Borrego assado no forno, Sopa de cação.

Casa de Pasto "O Paixão"

Largo Mouzinho de Albuquerque, nº75

Tlm.: 965 519 929

Restaurante Narcissus Fernandesii

Alentejo Marmóris Hotel & SPA,

Largo Gago Coutinho, 11; Tel.: 268 887 010

Bencatel

Café Central

Rua Machado Santos, 4

Tel.: 268 409 187

Especialidades: Vitela com molho de tomate, Chispe de porco no forno, Carne de porco preto grelhada.

Café dos Caçadores

Rua General Humberto Delgado, 48

Tel.: 268 409 217

Especialidades: Frango assado, Bacalhau no forno, Carne de porco à alentejana.

São Romão

Bendito

Rua Dr. Couto Jardim, 137

Tel.: 268 969 240

Especialidades: Frango no churrasco, Bacalhau com natas.

Snack Bar My Friend

Largo 1º de Maio

Tel.: 268 969 299

Pardais

Nascer do Sol

Largo das Escolas

Tel.: 268 448 141

Artesanato



Artesanato em Estanho

José Manuel Lobo Frade

Oficina: Campo da Restauração

Tlm.: 933 880 264

Artesanato em Mármore

José Caleço e Luís Cotovio

Alameda das Piscinas

Tel.: 966 418 658; 968 627 042

Atelier de Cerâmica Cristina Claro

Largo Mariano Prezado, 13

Tel. 268 881 183 | Tlm. 962 497 648

Onde dormir



Alentejo Marmoris Hotel & SPA

Largo Gago Coutinho, nº 11
7160-214 Vila Viçosa
Tel.: 268 887 010



Casa de Hóspedes O Paraíso

Estrada do Alandroal
Vila Viçosa
Tel.: 268 980 392



Casa do Colégio Velho

Rua Dr. Couto
Jardim, nº 34
7160-263 Vila Viçosa
Tel.: 268 889 430;
Tlm.: 962 060 900



Herdade da Ribeira de Borba

Ciladas (São Romão)
Tel.: 268 980 709
herdaderibeiraborba@me.com
www.hrb.com.pt



Hospedaria D. Carlos

Praça da República
Vila Viçosa
Tel. 268 980 318
Tlm. 965 439 975



Pousada D. João IV

Terreiro do Paço
Vila Viçosa
Tel.: 268 980 742
rececao.djoao@pousadas.pt
www.pousadas.pt



Quinta do Alfaval

Bencatel
Tel.: 268 409 190
www.quintaalfaval.com



Solar dos Mascarenhas

Rua Florbela Espanca,
125 - Vila Viçosa
Tel.: 268 886 000
hotel@solar dosmascarenhas.com
www.solar dosmascarenhas.com



Animacão nocturna

Bar das Piscinas
Piscinas Municipais

Josué Bar
Rua Florbela Espanca, 80

William's Bar
Avenida Duques de Bragança

Fashion Club
Rua Florbela Espanca, nº 78

Bencatel

Copofonia Café Bar
Rua Dr. António José de Almeida, 4 B

XL Bar Café
Praça da Republica, nº 6

Pardais

Carlos Pub
Rua das Casas Novas, 18 1.º

São Romão

A Fechadura
Praça 25 de Abril



Contactos úteis

Juntas de Freguesia

Bencatel

Telf.: 268 409 170 | jfbencatel@sapo.pt

Ciladas (São Romão)

Telf.: 268 969 150 | jfciladas@gmail.com

Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu

Telf.: 268 881 321 | conceicao.s.bartolomeu@gmail.com

Pardais

Telf.: 268 449 243 | juntafpardais@sapo.pt

Saúde

Centro de Saúde de Vila Viçosa

Telf.: 268 886 100

Extensão do Centro de Saúde de Bencatel

Telf.: 268 409 259

Extensão do Centro de Saúde de Pardais

Telf.: 268 431 129

Extensão do Centro de Saúde de São Romão

Telf.: 268 969 138

Farmácias

Farmácia Duarte

Telf.: 268 980 105

Farmácia Marques (Bencatel)

Telf.: 268 408 022

Farmácia Monte

Telf.: 268 980 156

Farmácia Torrinha

Telf.: 268 980 454

Serviços

Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa

Telf.: 268 889 160

Caritas Paroquial de Nossa Senhora da Conceição

Telf.: 268 980 117

Cine-Teatro Florbela Espanca

Telf.: 268 980 431

GNR - Posto Territorial de Vila Viçosa

Telf.: 268 980 469

GNR - Posto Territorial de Bencatel

Telf.: 268 409 143

Piscinas Municipais

Telf.: 268 980 727

Posto de Turismo

Telf.: 268 889 317

Repartição de Finanças

Telf.: 268 980 327

Rodoviária do Alentejo

Telf.: 266 738 120

Santa Casa da Misericórdia

Telf.: 268 889 024

Segurança Social

Telf.: 300 517 540

Táxis Bencatel

Telf.: 268 409 656 / 917 253 772

Táxis Vila Viçosa

Telf.: 268 980 115

Instância Local de Vila Viçosa

Telf.: 268 105 200

Outros contactos

Alerta de Incêndios | 117

Linha de Apoio à Vítima | 707 20 00 77

Linha de Saúde 24 | 808 24 24 24

Linha Verde "Recados da Criança" | 800 20 66 56

Número Nacional de Emergência | 112

Explore



Descubra



Saboreie



Sinta



Um Alentejo para descobrir

Das memórias da nossa história, do património cultural, gastronómico e natural, Vila Viçosa quer ser descoberta.

Visít-la e dela usufruir, deixando-se levar pelos seus sabores, fragrâncias e memórias é garantia de sublime presença de prazer e satisfação.

Encontre-a e deixe-se envolver.
Vila Viçosa sabe receber.



MUNICÍPIO
DE
VILA VIÇOSA



**Torne-se Fã e fique a saber
todas as novidades**